

MÃE DE DEUS
– ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2019 e 2018

Ponta Delgada, março de 2020

Relatório da Direção

A Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social (Mãe de Deus) obteve no exercício de 2019, um Resultado líquido do período negativo de -108.663 euros que compara com um valor positivo de +333 euros obtido no ano de 2018.

A nível de rendimentos das atividades principais (Serviços prestados e Subsídios à exploração) houve um aumento de +3% para 1.479.081 euros (1.430.201 euros em 2018), com os Serviços prestados (nota 17) a aumentarem +36% (de 90.038 euros para 122.498 euros), devido ao crescimento das atividades de Lavandaria (de 14.050 euros para 25.344 euros) e de Takeaway (de 0 euros para 15.386 euros). Os Subsídios à exploração aumentaram +1% (de 1.340.163 euros para 1.356.583 euros).

Os rendimentos totais, que incluem os Outros rendimentos e os Juros obtidos) aumentaram +12% para 1.843.482 euros, devido ao aumento dos Outros rendimentos (nota 22) em +70% por via da imputação de subsídios ao investimento da renovação da Casa César Cabido. A rubrica de Juros obtidos aumentou +14% para 1.260 euros.

A nível dos gastos associados à atividade (Custo das matérias consumidas, FSE e Gastos com pessoal) houve um aumento de +12% (de 1.508.478 euros para 1.694.974 euros), com os Gastos com o pessoal e o Custo das matérias consumidas a aumentarem, respetivamente, 8% e 87%, enquanto os FSE estabilizaram. A comparação dos rendimentos e dos gastos ligados à atividade, ilustram de forma clara o défice operacional – 215.893 euros em 2019 (78.277 euros em 2018), representando um agravamento de 176% (137.616 euros), maioritariamente devido ao insuficiente financiamento das valências ligadas à atividade social por parte da Segurança Social (nota 25) cujos subsídios apenas aumentaram +1% (+16 mil euros), quando, por exemplo, as atualizações salariais obrigatórias mais do que triplicaram aquela percentagem.

O Resultado líquido do período alcançado foi influenciado negativamente em -29.923 euros pela realização de imparidades relacionadas com quotas de associados com antiguidade superior a 24 meses (8.622 euros) e com rendas com iguais características (21.301 euros) tornando os saldos destas contas condizentes com a real probabilidade de recebimentos. Continua a haver a dependência na Mãe de Deus dos ganhos prediais e dos donativos, para a estabilização da sua tesouraria (nota 22), que no seu conjunto representaram 233.515 euros em 2019 (168.307 euros em 2018).

A nível patrimonial, notou-se uma estabilidade de valores, tendo o Ativo líquido diminuído -2% para 3.069.129 euros, onde as maiores oscilações ocorreram a nível da tesouraria que diminuiu -30% para 281.917 euros, tendo havido em contrapartida um aumento dos Outros ativos correntes em +90% para 146.530 euros (nota 12).

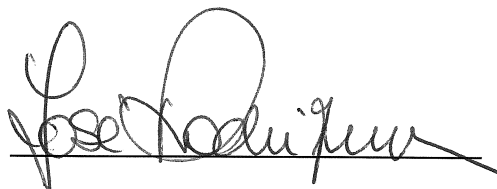
Os Capitais próprios diminuíram -4% para 2.588.990 euros, devido aos resultados negativos do período. O Passivo, aumentou +8% para 480.139 euros, onde têm peso os Fornecedores de investimento ainda não liquidados (68.518 euros), Remunerações a liquidar referentes a férias e subsídios de férias a gozar em 2020 (176.029 euros) e ao endividamento bancário que diminuiu -22% para 61.019 euros.

Nos **Centros de Custos** (nota 25), dos quinze existentes, sete tiveram resultados positivos, com realce para o “Prédio José do Canto/Furnas” com 78.294 euros (92.271 euros em 2018), “Donativos” com 6.352 euros (30.641 euros em 2018), “Residência Lua Nova” com +30.629 euros (32.971 euros em 2018), “Lavandaria” com 10.090 euros (-1.089 euros em 2018) e “Take away” com 11.611 euros (-365 euros em 2018).

Ao invés, os principais valores negativos são da “Casa C. Cabido” com -233.361 euros (-180.006 euros em 2018), “Casa Sorriso” com -27.643 euros (-17.571 euros em 2018), e “Laço Materno” com -24.593 euros (-9.559 euros em 2018).

Perspetivas para 2020, no atual contexto de pandemia não se prevê para a Mãe de Deus uma significativa alteração dos subsídios à exploração a receber, embora possa haver impactos difíceis de estimar em algumas valências de prestação de serviços e na subsidiária Green Vacations.

Proposta de aplicação dos resultados de 2019 – a Direção irá propor á Assembleia Geral que os resultados obtidos no valor de -108.662,93 euros sejam transferidos para Resultados transitados.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'José Rodrigues', written over a horizontal line.

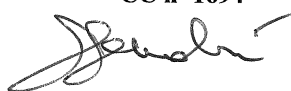
A Direção

Balanço a 31 de dezembro de 2019

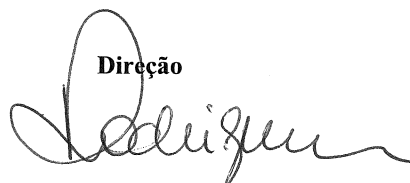
Euros

Entidade: Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social NIF: 512 004 471	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente		2 576 282,93	2 552 773,68
Ativos fixos tangíveis	7	2 573 839,10	2 549 443,77
Ativos intangíveis	8	2 443,83	3 329,91
Investimentos financeiros	7	0,00	0,00
Ativo corrente		492 846,48	586 141,23
Inventários	19	10 212,07	23 245,08
Créditos a receber	10	9 996,40	26 366,28
Estado e outros entes públicos	11	502,31	16 803,40
Fundadores/beneméritos/associados/membros	6	41 424,75	38 309,75
Diferimentos	13	2 263,82	2 370,86
Outros ativos correntes	4 e 12	146 530,49	77 242,65
Caixa e depósitos bancários	4	281 916,64	401 803,21
TOTAL DO ATIVO		3 069 129,41	3 138 914,91
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	6 e 16	292 964,65	292 964,65
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	16	818 609,31	818 276,48
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	16	1 586 079,43	1 584 172,70
Resultado líquido do período	16	-108 662,93	332,83
Total dos fundos patrimoniais		2 588 990,46	2 695 746,66
Passivo			
Passivo não corrente		84 035,92	101 448,84
Financiamentos obtidos	9	61 019,06	78 431,98
Provisões	6	23 016,86	23 016,86
Passivo corrente		396 103,03	341 719,41
Fornecedores	14	40 781,65	61 149,55
Estado e outros entes públicos	11	27 141,59	25 797,76
Fundadores/beneméritos/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	15	0,00	0,00
Outros passivos correntes	13	328 179,79	254 772,10
Total do passivo		480 138,95	443 168,25
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		3 069 129,41	3 138 914,91

CC n° 1694



Direção



Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2019

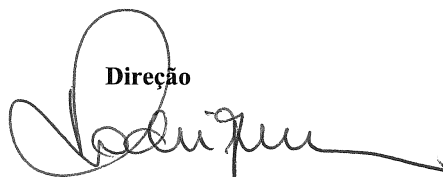
Euros

Entidade: Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social NIF: 512 004 471	Notas	2019	2018
Rendimentos e Gastos			
Vendas e serviços prestados	6 e 17	122 498,00	90 038,25
Subsídios, doações e legados à exploração	18	1 356 582,80	1 340 163,13
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	-194 751,59	-104 367,12
Fornecimentos e serviços externos	20	-205 775,58	-206 633,84
Gastos com o pessoal	21	-1 294 446,82	-1 197 477,30
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	6 e 11	-29 922,93	0,00
Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	22	363 140,60	213 202,63
Outros gastos	23	-8 608,77	-32 558,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		108 715,71	102 367,74
Gastos/reversões de depreciação e amortização	7 e 8	-218 013,19	-102 596,30
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-109 297,48	-228,56
Juros e rendimentos similares obtidos	24	1 260,49	1 104,47
Juros e gastos similares suportados	24	-625,94	-543,08
Resultado antes de Impostos		-108 662,93	332,83
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-108 662,93	332,83

CC n° 1694



Direção



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1-IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 – **Designação da entidade:** Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social (Mãe de Deus)
- 1.2 – **Sede:** Rua da Mãe de Deus, 38 – São Pedro, Ponta Delgada, concelho de Ponta Delgada.
- 1.3 – **NIPC:** 512 004 471
- 1.4 – **Natureza da atividade:** Atividades de apoio social para crianças e jovens, com alojamento, n. e. – CAE Rev 3 – 87 901.
- 1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2-REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas respeitando as alterações ao Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a Diretiva nº 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013. A publicação do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho visou para além da transposição da citada diretiva, proceder à unificação e clareza do sistema contabilístico, aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), no âmbito da Portaria nº 220/2015 de 24 de junho.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

No presente exercício todos os conteúdos são comparáveis com os do exercício anterior.

3-PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo quando indicado.

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da **Mãe de Deus**, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado. Os dispêndios subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos são reconhecidos no custo do ativo, enquanto as despesas com reparações e manutenção que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidas como gastos do período em que são incorridos.

As taxas de depreciações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo fixo tangível	Vida útil (anos)
Edifícios	10 a 50
Equipamento básico	1 a 10
Equipamento de transporte	4 a 5
Equipamento administrativo	1 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10

As vidas úteis e o método de depreciação dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistos. O efeito de alguma alteração a essas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente nas demonstrações financeiras.

Os ganhos ou perdas resultantes da alienação ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de software, e são mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso. Os ativos intangíveis só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

As taxas de amortizações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo intangível	Vida útil (anos)
Projetos de desenvolvimento	1 a 3
Programas de computador	1 a 3

Imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da **Mãe de Deus** são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respectivos ativos e, sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registrada de imediato na demonstração dos resultados.

Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a **Mãe de Deus** se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

Imparidades de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registradas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

Rédito

A **Mãe de Deus** presta serviços e recebe quotas dos seus membros/associados, e o rédito proveniente das prestações de serviços e das quotas é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja aprovável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Associados/Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade.

As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registradas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registradas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo. Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os encargos financeiros de financiamentos obtidos diretamente relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis incorridos até à data em que ficam disponíveis para a utilização são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de refeição, subsídio de férias e de natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito às férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

Subsídios

As participações financeiras do Governo Regional e de terceiros, atribuídas a fundo perdido, a projetos de investimento e no exercício de atividades exercidas e não financiadas no âmbito do contrato de gestão de serviços de interesse económico social são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em fundos patrimoniais e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

Imposto sobre o rendimento e Imposto sobre o valor acrescentado

A Mãe de Deus está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo da alínea b) do nº 1 do artigo 10º do CIRC com as restrições previstas no nº3 do mesmo

artigo. No âmbito do Imposto sobre o valor acrescentado (IVA), a isenção está prevista no nº 7 do artigo 9º do CIVA.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas:

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transacções existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da **Mãe de Deus**.

4 – FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Caixa	2 224	720
Depósitos à ordem	102 204	275 884
subtotal	<u>104 428</u>	<u>276 603</u>
Depósitos a prazo	177 489	125 200
Total	<u>281 917</u>	<u>401 803</u>

Os depósitos a prazo existentes em 31 de dezembro de 2019 eram os seguintes:

Banco	Capital	Data de constituição	Data de vencimento	Taxa de juro
Montepio Geral	125 962	07/03/2019	06/03/2020	0,50%
Caixa E. M. Angra	51 527	22/11/2019	22/11/2020	0,25%
Total	<u>177 489</u>			

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

As políticas contabilísticas utilizadas durante o ano de 2019 não sofreram quaisquer alterações em relação às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2018, apresentada para efeitos comparativos e, também, não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6 – PARTES RELACIONADAS

A Mãe de Deus é uma associação de solidariedade social com estatuto de IPSS, que é gerida por um órgão executivo designado por Direção, eleito em Assembleia de associados, para mandatos trienais.

Não existe nenhum relacionamento financeiro entre os Órgãos Sociais e a Mãe de Deus, ASS.

Os associados da Mãe de Deus, em número de 269 (259 em 31 de dezembro de 2018), estão sujeitos ao pagamento de joias e quotas. As joias/quotas anuais e saldos devedores apresentaram os seguintes valores para os anos 2019/2018:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Associados		
Rendimentos de quotas	6 454	6 149
Saldos devedores de quotas	16 425	23 310
Quotas em cobrança duvidosa	8 622	-
Imparidades de quotas	(8 622)	-

Relativamente à Green Vacations – Gestão de Alojamento Local e Atividades Turísticas Unipessoal, Lda. (Green Vacations), foi constituída em agosto de 2017, com capital social atual de 5 mil euros e cujo único sócio é a Mãe de Deus. Os seus Órgãos sociais incluem um Conselho de Gerência composto por gerentes, nomeados pela Direção da Mãe de Deus, e possui contabilidade organizada autónoma. A reflexão desta participação nas demonstrações financeiras da Mãe de Deus faz-se através do método da equivalência patrimonial, conforme parágrafos 57 a 63 da NCRF 13.

Do relacionamento com a Green Vacations, salienta-se:

Green Vacations, SU, Lda.	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Serviços prestados	60 105	43 792
Compras de bens e serviços	-	-
Saldos devedores	34 996	39 328
Saldos credores	-	-

A reflexão dos valores da empresa relacionada – Subsidiária (Green Vacations) encontra-se espelhada na rubrica Investimentos financeiros. Atendendo que os capitais próprios desta subsidiária estão negativos, não houve lugar a reflexão dos resultados nas contas da Mãe de Deus. Em 2018 foi constituída uma provisão para investimentos financeiros no valor de 23.017 euros para fazer face à reflexão do capital próprio negativo da Green Vacations.

O Resultado Líquido do período da Green Vacations, SU, Lda. em 2019 foi positivo em 285 euros (-28.039 euros em 2018).

Por sua vez, a composição atual dos Órgãos Sociais é a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente – Maria Luísa Almeida Silva
1º Secretário – Ilda Maria Pereira Leite Almeida Bráz
2º Secretário – Fátima Maria Câmara Carvalho de V.Rego Ponte

Direção

Presidente – José Manuel Matias Tavares Rodrigues
Vice-Presidente – Maria Luísa Silva Rocha
Secretário – Ana Catarina Matias Tavares Rodrigues
Tesoureiro – Ana Paula Carvalho Homem de Gouveia

Vogal – Liseta dos Anjos Melo Cabral Couto

Conselho Fiscal

Presidente: Rúben Mota Cordeiro

Vogal: Magno José Viveiros Silva

Vogal: Ana Cláudia Geraldês Aleixo Silva

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis em 2019 e 2018 resume-se como segue:

	<u>Edifícios</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento de transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Outros AFT</u>	<u>Investimentos em curso</u>	<u>Total</u>
Ativo bruto							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2018	3 249 598	416 245	148 017	70 349	148 095	907 778	3 522 279
Aumentos do ano	99 866	25 128	20 138	4 404	-	45 412	194 948
Diminuições do ano	-	-	-	-	-	(3 495)	(3 495)
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019	3 349 464	441 373	168 154	74 753	148 095	949 695	5 131 534
Aumentos do ano	1 052 272	110 309	-	3 759	-	98 466	1 264 806
Diminuições do ano	(30)	-	-	-	-	(1 024 836)	(1 024 867)
Saldo final a 31 de dezembro de 2019	4 401 706	551 683	168 154	78 513	148 095	23 324	5 371 473
Depreciações e perdas por imparidades acumuladas							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2018	1 792 429	371 956	113 652	61 698	144 852	-	2 484 587
Depreciações do ano	64 432	13 987	18 477	2 793	126	-	99 816
Correção do ano	-	-	(2 313)	-	-	-	(2 313)
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019	1 856 861	385 943	129 817	64 491	144 978	-	2 582 090
Depreciações do ano	167 104	25 120	19 252	3 943	126	-	215 544
Correção do ano	-	-	-	-	0	-	0
Saldo final a 31 de dezembro de 2019	2 023 965	411 063	149 068	68 434	145 104	-	2 797 634
Valor líquido em 2018	1 492 603	55 430	38 338	10 262	3 116	949 695	2 549 444
Valor líquido em 2019	2 377 741	140 620	19 086	10 078	2 990	23 324	2 573 839

8 - ATIVOS INTANGÍVEIS:

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis em 2019 e 2018 resume-se como se segue:

	<u>Programas de computador</u>	<u>Ativos intangíveis em curso</u>	<u>Total</u>
Ativo bruto			
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2018	19 877	-	19 877
Aumentos do ano	1 568	-	1 568
Diminuições do ano	-	-	-
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019	21 445	-	21 445
Aumentos do ano	1 583	-	1 583
Diminuições do ano	-	-	-
Saldo final a 31 de dezembro de 2019	23 028	-	23 028
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas			
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2018	15 335	-	15 335
Depreciações do ano	2 781	-	2 781
Correção do ano	-	-	-
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2019	18 115	-	18 115
Depreciações do ano	2 469	-	2 469
Correção do ano	(0)	-	(0)
Saldo final a 31 de dezembro de 2019	20 584	-	20 584
Valor líquido em 2018	3 330	-	3 330
Valor líquido em 2019	2 444	-	2 444

9 - FINANCIAMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o saldo desta rubrica resume-se como se segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Financiamentos obtidos		
Banco SantanderTotta	52 175	67 622
Locações financeiras	8 844	10 810
	61 019	78 432

O financiamento a longo prazo obtido junto do Banco SantanderTotta, destinou-se à aquisição de propriedades de rendimento, e está a ser normalmente reembolsado. O reembolso final ocorrerá a 30/04/2023. A taxa de juro deste financiamento está indexada à Euribor a 6 meses mais um spread de 1%. Os juros suportados no âmbito deste financiamento constam da Nota 24.

O financiamento contraído junto do Montepio Geral a 15/12/2018 na modalidade de Locação financeira mobiliária, tem um prazo de 5 anos, terminando a 15/12/2023.

10 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o saldo de clientes e utentes resume-se como segue:

Créditos a receber	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Clientes e utentes		
Utentes creche	-	1 950
Green Vacations (nota 6)	9 996	24 328
Outros	-	88
	<u>9 996</u>	<u>26 366</u>
Perdas por imparidades acumuladas	-	-
	<u>9 996</u>	<u>26 366</u>

11 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o saldo de Estado e outros entes públicos resume-se como segue:

	<u>2019</u>		<u>2018</u>	
	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
Imposto sobre o rendimento				
IRC a recuperar / a pagar	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	3 785	-	3 440
Rendimentos profissionais	-	158	-	67
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a recuperar / a pagar	502	-	16 803	689
Taxa social única e FCT				
	-	23 198	-	21 602
	<u>502</u>	<u>27 142</u>	<u>16 803</u>	<u>25 798</u>

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos e 5 anos no que respeita à segurança social, excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Direção da Mãe de Deus entende que as correções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

12– OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, esta rubrica resume-se como segue:

Outros ativos correntes	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Adiantamentos ao pessoal	1 162	1 162
Juros a receber	384	626
Rendas	44 314	49 324
ISSA	34 474	17 444
DRSS	36 057	-
Outros	51 439	8 687
	<u>167 831</u>	<u>77 243</u>
Perdas por imparidade acumuladas	(21 301)	-
	<u>146 530</u>	<u>77 243</u>
Fornecedores com saldos devedores	<u>5 544</u>	<u>6 636</u>

Foram constituídas imparidades sobre rendas a receber (em situação de contencioso e/ou com antiguidade superior a 24 meses) no valor de 21.301 euros.

13– DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de Diferimentos resume-se como segue:

	<u>2019</u>		<u>2018</u>	
	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
Gastos a reconhecer				
Seguros	2 134	-	2 241	-
Outros gastos a reconhecer	130	-	130	-
Rendimentos a reconhecer				
Subsídios à exploração a reconhecer	-	-	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-	-	-
	<u>2 264</u>	<u>-</u>	<u>2 371</u>	<u>-</u>

14 – FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o saldo de fornecedores resume-se como segue:

Fornecedores	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fornecedores c/c	40 782	61 150
Outros	-	-
	<u>40 782</u>	<u>-</u>
Fornecedores de investimentos	<u>68 518</u>	<u>56 415</u>
Fornecedores com saldos devedores	<u>5 544</u>	<u>6 636</u>

Os principais fornecedores em 2018 foram – Marques, Mobioffice e António José Alves.

15 – OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

Outros passivos correntes	2019	2018
Fornecedores de investimentos	68 518	56 415
Férias e subsídio de férias	176 029	127 157
Remunerações a liquidar	-	4 380
Cauções - apartamentos	9 254	7 629
Utentes - abono de família	61 776	48 269
Diversos	12 604	10 923
	328 180	254 772

Em Diversos, incluem-se valores a pagar à Casa dos Gaiatos, Lar Luís Soares de Sousa, entre outros.

16 – FUNDOS PATRIMONIAIS

Os Fundos da Mãe de Deus atingem o montante de 292.965 euros.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Fundos Patrimoniais em 2019 podem ser assim resumidos:

Fundos Patrimoniais	Saldo inicial	Apropriação de resultados	Variações	Saldo final
Fundos	292 965	0	0	292 965
Resultados transitados	818 276	333	0	818 609
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 584 173	0	1 907	1 586 079
Sub-total	2 695 414	333	1 907	2 697 653
Resultado líquido do período	333	(333)	(108 663)	(108 663)
Total dos Fundos Patrimoniais	2 695 747	0	(106 756)	2 589 990

As Outras Variações nos Fundos Patrimoniais, no valor de 1.586.079 euros espelham os subsídios ao investimento (1.484.006 euros) que ainda não foram levados a rendimentos e Doações (102.073 euros) recebidas.

Em 2019 o valor da imputação de subsídios ao investimento (Nota 22) foi de 126.390 euros (25.438 euros em 2018).

17 – SERVIÇOS PRESTADOS

Abaixo apresentam-se as rubricas mais significativas referente aos anos de 2019 e 2018:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Serviços prestados		
Creches	71 662	69 840
Quotizações dos associados (Nota 6)	6 454	6 149
Apartamentos turísticos	195	-
Lavandaria	25 605	14 050
Take away	18 582	-
Total	<u>122 498</u>	<u>90 038</u>

Realce para a valência da Lavandaria (25.605 euros) e de Take away (18.582 euros) que apresentaram um bom dinamismo.

18 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Abaixo apresentam-se as rubricas mais significativas referente aos anos de 2019 e 2018:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Subsídios à Exploração		
ISSA, acordos de cooperação	1 354 991	1 309 537
ISSA, subsídios eventuais	-	26 737
Vice-Presidência do GRA - Apoio ao emprego	1 592	3 889
Total	<u>1 356 583</u>	<u>1 340 163</u>

Abaixo elenca-se os Acordos de Cooperação com o ISSA e respetivos valores anuais:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Acordos de Cooperação - ISSA		
Casa César Cabido, acordo nº 67	475 695	450 895
Lua Nova, acordo nº 504	155 407	149 564
Casa Maria do Santo Cristo, acordo nº 717	152 793	152 330
Creche Mundo Infantil, acordo nº 718	239 072	227 800
Casa Crescer, acordo nº 741	152 793	144 395
Laço Materno, acordo nº 787	155 407	149 564
Cantina Social	23 825	34 989
Total	<u>1 354 991</u>	<u>1 309 537</u>

19 – CUSTO DOS CONSUMOS

Em 2019 e 2018, os consumos de matérias primas e materiais de consumo foram como se resume:

	<u>2019</u>		<u>2018</u>	
	<u>Matérias-primas</u>	<u>Materiais de consumo</u>	<u>Total</u>	
Inventário inicial	23 245	-	23 245	4 211
Compras	138 263	43 455	181 719	123 401
Inventário final	10 212	-	10 212	23 245
Custo dos consumos	<u>151 296</u>	<u>43 455</u>	<u>194 752</u>	<u>104 367</u>
Inventário final	10 212	-	10 212	23 245
Perdas por imparidades de inventários	-	-	-	-
Saldo líquido	<u>10 212</u>	<u>-</u>	<u>10 212</u>	<u>23 245</u>

Estes valores representam um aumento de +87% face a 2018, consistindo em géneros alimentares, medicamentos e material de cozinha, para utilização dos utentes e compras para a atividade de take away e lavandaria.

20 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os Fornecimentos e serviços externos do ano findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 detalham-se, nas suas rubricas mais relevantes, conforme se segue:

<u>FSE</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Trabalhos especializados	9 792	15 585
Honorários	22 193	22 178
Conservação e reparação	27 006	33 952
Material de escritório	6 744	6 861
Eletricidade	33 520	27 804
Combustíveis	21 917	18 830
Água	14 708	15 368
Rendas e alugueres	6 116	4 245
Comunicações	10 988	11 426
Seguros	5 256	4 536
Limpeza, higiene e conforto	36 091	35 219
Outros	11 446	10 630
	<u>205 776</u>	<u>206 634</u>

21– GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal no ano findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 detalham-se conforme se segue:

Gastos com pessoal	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações do pessoal	1 052 836	958 045
Indemnizações	3 671	22 695
Encargos sobre remunerações	221 764	196 788
Seguros de acidentes trabalho	9 368	9 434
Outros gastos com pessoal	6 808	10 516
Total	<u>1 294 447</u>	<u>1 197 477</u>

O número médio de trabalhadores ao serviço da Mãe de Deus foi:

2019 - 3 homens e 73 mulheres, perfazendo o total de 76 pessoas ao serviço;

2018 - 3 homens e 71 mulheres, perfazendo o total de 74 pessoas ao serviço;

22 – OUTROS RENDIMENTOS

No período findo em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Outros rendimentos	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Rendas	139 104	129 298
Imputação de subsídios ao investimento	126 390	25 438
Donativos em dinheiro	59 631	10 670
Donativos em espécie	30 691	22 715
Multas de processos de injunção	1 300	2 100
Consignação de IRS	2 789	3 524
Abonos de utentes	2 830	16 859
Outros rendimentos e ganhos	407	2 599
	<u>363 141</u>	<u>213 203</u>

O aumento significativo do valor de imputação de subsídios ao investimento relaciona-se com as obras realizadas na Casa César Cabido que foram apoiadas pelo ISSA.

23 – OUTROS GASTOS

No período findo em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de outros gastos apresentava a seguinte composição:

Outros gastos	<u>2019</u>	<u>2018</u>
IMI	1 139	1 155
Correções relativas a exercícios anteriores	135	4
Gastos e perdas em subsidiárias	-	28 039
Donativos	1 722	1 437
Quotizações	778	200
Multas e outras penalidades	2 867	338
Outros	1 968	1 385
	<u>8 609</u>	<u>32 558</u>

24 – JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS DE FINANCIAMENTO

Os juros e outros rendimentos e gastos de financiamento em 31 de dezembro de 2019 e 2018 têm a seguinte composição:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Juros e outros rendimentos		
Juros de depósitos	1 186	975
Dividendos	-	55
Outros rendimentos	74	74
	<u>1 260</u>	<u>1 104</u>
Gastos e perdas de financiamento		
Juros suportados	626	543
Outros gastos	-	-
	<u>626</u>	<u>543</u>

Os juros obtidos resultam das aplicações realizadas com depósitos a prazo e outras aplicações (Nota 4). Os juros suportados resultam do financiamento a longo prazo junto do SantanderTotta e Montepio Geral (Nota 9).

25- CENTROS DE CUSTOS

A contabilidade analítica da Mãe de Deus está organizada por centros de custos, visando espelhar a diversidade das suas valências, assim como uma leitura realista dos rendimentos e gastos afetos. Os quadros abaixo mostram o desempenho dos quinze centros de custos no período em análise:

Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social

Euros

Demonstração de Resultados por Centros de Custos - 2019	Notas	Casa C. Cabido 9001	Casa Crescer 9002	Res. Lua Nova 9003	Casa M.S.Cristo 9004	Laço Materno 9005	Casa Sorriso 9006	Legado/FES 9010/90014
Rendimentos								
Vendas e Serviços Prestados		6 859	0	0	0	0	0	0
Subsídios à Exploração		475 696	152 793	138 471	136 675	138 472	0	0
Outros rendimentos		113 547	4 360	0	0	0	0	750
TOTAL		596 102	157 153	138 472	136 675	138 472	0	750
Gastos								
Custo das Merc. V. das Mat. Consumidas		37 735	11 091	5 883	8 318	12 443	6 184	0
Fornecimentos e Serviços Externos		122 144	6 844	4 743	4 488	13 253	2 478	613
Gastos com o pessoal		512 000	122 452	95 380	93 083	135 665	18 853	0
Imparidades em dívidas a receber		8 622	0	0	0	0	0	0
Outros gastos		5 794	0	0	21	18	0	0
TOTAL		686 295	140 387	106 007	105 910	161 379	27 516	613
EBITDA		-90 193	16 766	32 465	30 765	-22 907	-27 516	137
Depreciações e amortizações do exercício		143 802	10 809	1 836	1 464	1 686	127	80
Resultado Operacional		-233 995	5 957	30 629	29 301	-24 593	-27 643	57
Juros e rendimentos similares obtidos		1 260	0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados		626	0	0	0	0	0	0
Resultado antes de Impostos		-233 361	5 957	30 629	29 301	-24 593	-27 643	57
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido do período		-233 361	5 957	30 629	29 301	-24 593	-27 643	57

Mãe de Deus, Associação de Solidariedade Social

Euros

Demonstração de Resultados por Centros de Custos - 2019	Notas	Aréios J.C./Furna 90011	Creche 90012	Alegria sem idade 90013	Apart. Tur. 90015	Lavandaria 9016	Take Away 90017	Donativos 90018	Cantina Social 90019
Rendimentos									
Vendas e Serviços Prestados		0	71 662	0	195	25 344	15 386	0	0
Subsídios à Exploração		0	239 072	0	0	1 592	0	0	22 055
Outros rendimentos		138 354	8 640	2 551	0	0	0	34 060	0
TOTAL		138 354	319 374	2 551	195	26 936	15 386	34 060	22 055
Gastos									
Custo das Merc. V. das Mat. Consumidas		683	31 767	0	23	2	1 216	24 616	14 377
Fornecimentos e Serviços Externos		11 908	22 383	0	166	4 843	2 292	1 266	3 544
Gastos com o pessoal		0	256 747	9 952	0	11 203	0	0	5 721
Imparidades em dívidas a receber		21 301	0	0	0	0	0	0	0
Outros gastos		948	1	0	0	1	0	1 826	0
TOTAL		34 840	310 898	9 952	189	16 048	3 509	27 707	23 641
EBITDA		103 514	8 476	-7 401	6	10 889	11 877	6 352	-1 587
Depreciações e amortizações do exercício		25 219	17 018	2 551	8 715	799	266	0	15
Resultado operacional		78 294	-8 542	-9 952	-8 709	10 090	11 611	6 352	-1 602
Juros e rendimentos similares obtidos		0	0	0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados		0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado antes de Impostos		78 294	-8 542	-9 952	-8 709	10 090	11 611	6 352	-1 602
Imposto sobre o rendimento do período		0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado Líquido do período		78 294	-8 542	-9 952	-8 709	10 090	11 611	6 352	-1 602

Fazendo uma análise comparativa de 2019 vs. 2018, houve alguns centros de custos com uma degradação acentuada dos resultados, nomeadamente a Casa César Cabido (-233.361 euros

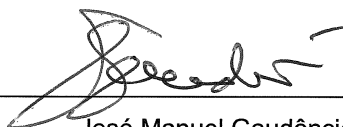
vs. -181.597 euros), Laço Materno (-24.593 euros vs. -9.559 euros) e Casa Sorriso (-27.643 euros vs. -17.571 euros), e também houve uma melhoria significativa dos resultados em alguns centros de custos, nomeadamente Lavandaria (+10.090 euros vs. -1.089 euros) e Take away (+11.611 euros vs. -365 euros).

26- ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 21 de março de 2020.

Não houve conhecimento de mais eventos ocorridos que afetam o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Ponta Delgada, 21 de março de 2020



José Manuel Gaudêncio
Contabilista Certificado nº 1694